

EDITORIAL

Em sua vigésima edição, a Austral completa seu décimo aniversário. Inicialmente, há um balanço das atividades da Revista, consolidada com foco na Cooperação Acadêmica Sul-Sul e em uma postura independente. A seguir, há uma sequência de quatro artigos que analisam aspectos da projeção mundial da China, dois dos quais também incluem a Rússia, em uma fase em que a administração Biden exerce uma pressão sobre ambos os países ainda maior do que a do ex-presidente Trump. Os sete artigos seguintes abordam Estudos de Defesa e de Segurança Internacional, com textos que fazem um balanço acadêmico dos Estudos de Segurança, Poder Naval, exportação de produtos de defesa e orçamento da área, o papel da OTAN, a política de Obama para o Oriente Médio e Norte da África e sobre o papel da ONU na luta antiterrorista na África Ocidental. Finaliza com um texto adicional atualizado sobre a crise política sul-africana.

Seguindo a estrutura implantada em 2020, há os textos que integram a Análise Estratégica NERINT. O principal evento do semestre (e do ano de 2021), a insólita retirada norte-americana do Afeganistão e o controle do país pelo Talibã, é abordado em três análises que descrevem não apenas a conjuntura, mas também um balanço dos 43 anos de guerras e um estudo qualificado sobre o problema da produção e tráfico de drogas. O significado dos processos eleitorais do semestre é explorado em três análises: Alemanha e Escandinávia, com uma tênue vitória da esquerda, e Uzbequistão, com a afirmação de um governo pró-Occidente. Por fim, sobre o Acordo AUKUS e o ingresso do Irã na Organização para a Cooperação de Xangai (OCX) são acompanhados por outro sobre a situação da Coreia do Norte, que tem como pano de fundo a contenção da China pela administração Biden.

Os eventos no Cazaquistão, ao que tudo indica, constituem mais uma Revolução Colorida de *Regime Change*. Pode se tornar um golpe fatal para a Nova Rota da Seda e para a integração eurasiática da OCX se o envio de uma força de paz da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, liderada pela Rússia, não reverter a situação. Enquanto a tensão era orquestrada na Ucrânia e em Taiwan, a explosão "espontânea" ocorreu no coração da Eurásia. O problema é que o Cazaquistão tem importância estratégica e geopolítica em escala global no Grande Tabuleiro de Brzezinski.

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP), bem como à toda a equipe que trabalhou na edição e tradução, em particular aos Assistentes de Edição Guilherme Geremias de Conceição e Guilherme Thudium, com a colaboração de Bruno Magno, Luana Margarete Geiger, Marina Felisberti, Eduardo Secchi, Gabriela Ruchel, Maria Gabriela Vieira, Frederico Frões, Magnus Kenji Hiraiwa, Felipe Werner Samuel e João Pedro Funck. Mais uma vez agradecemos à professora Cristina Soreanu Pecequilo pela revisão das traduções, bem como aos pareceristas, sem os quais a Revista não conseguiria manter sua regularidade e qualidade. Por fim, um agradecimento profundo a todos os que colaboraram na produção gráfica e editorial da Austral e dos que enviaram seus estudos desde os quatro cantos do nosso conturbado planeta, ao longo de uma década. Nas páginas da Austral o Sul encontrou a si mesmo, sem necessidade de intermediários e, com isto, mais uma forma de se conectar com o mundo.